

Nove meses de cativo em mil quilômetros de marcha

O Jornal

7/10/83



Dois portugueses conseguem fugir ao "terror" da "Resistência"

Antônio Duarte, enviado especial

Mil quilômetros a pé, sob o acossamento de homens armados, com carga às costas, bebendo água podre, chapando carvão e comendo raízes de árvores, folhas, castanhas, e peles de cobras — eis o cotidiano de um português captado em Moçambique pela resistência nacionalista (Resistência Nacional Moçambicana).

Em nove meses de cativeiro miserável, passando por acossamentos e becos da RNM, Eduardo Regado Ribeiro, 45 anos, cidadão de goêdo, casado, com filhos, emagrecido duas vezes, é encontrado com outro português prisioneiro, Narmado Kassar Bhai, 38 anos,

líder de resistência, casado e pai de um filho, e a mãe desta, que se perde quando os homens armados são desbaratados pelas Forças Armadas moçambicanas, no estágio à base paratática de Tansa, Inhambane.

O relatório de «O Jornal» encontra-se na cidade de Inhambane com os dois portugueses, que estão em liberdade desde o passado dia 13 de Setembro, após movimentada fuga, sob a fuga dos FPLM e alguns da RNM.

O relato de nove meses de cativeiro é um feito nunca antes da Governo provincial de Inhambane, onde os dois cidadãos de nacionalidade portu-

gues desceram e se tratam de choques Eduardo Regado Ribeiro, que vive na província de Maputo (onde foi capturado) há 26 anos, confessando que tem prisioneiros, que acaba que se libertados e recapturavam, que estão a matar...

Eduardo Regado Ribeiro, casado com uma moçambicana (vasta afilhada), embaixadista em Magde (província de Maputo), nasceu em Marinhos (Espinho-Braga), onde tem três irmãos, e veio para Moçambique aos 19 anos.

Narmado Kassar Bhai, casado com uma portuguesa, natural de Dha, tem vivido sempre

em Moçambique e nunca esteve em Portugal.

Antes se reformou, em várias impressões, de actividades e um apelo de auto-convicção (Resistência Nacional Moçambicana), com alianças de perseguição e de desistência.

Caracterizada, em viagem de volta a Portugal do presidente Narmado Machel, a RNM envia para a imprensa portuguesa um comunicado em que nega categoricamente que tenha sido prisioneiro ou cidadão português Eduardo Ribeiro e Narmado Bhai...

A situação se concretizou da RNM, os dois portugueses

teriam libertado toda a história. Ou então... a RNM não faz desses relatos. Ou ainda, foi a Frelimo que os encontrou todos...

O relatório de «O Jornal» pode afirmar que levou com os portugueses alguns dias antes de a imprensa moçambicana se voltar à sua libertação e até mesmo antes de a consolação portuguesa em Maputo tomar conhecimento do caso.

Detalhadamente — e até porque tinham sido tomados por chumbo quando de sua captura pelos FPLM, após a fuga de Tansa —, e por razões de segurança, os portugueses ficaram com condições fixas em Inhambane,

sem, aguardando que a sua situação fosse esclarecida e que a zona de Tansa fosse limpa.

De salientar que, de há pouco tempo para cá, a RNM tem comunicado a portugueses, presos ou libertados em moçambique, que têm ordens para capturar todos os portugueses, ou, pior ainda, que simulem matar portugueses, porque Portugal e não países que não colabora com a Frelimo e por que comecem a ajudar, militarmente, os FPLM.

Mas os dois portugueses deviam quanto à veracidade da situação, dados portugueses, os seus relatos foram por aí.